

LETRAS & letras

Revista do Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia

ISSN 0102-3527

Letras & Letras	Uberlândia-MG	V.22	N. 2	p. 1- 224	jul./dez. 2006
-----------------	---------------	------	------	-----------	----------------

Letras & Letras – publicação semestral do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia/MG – Brasil
Volume 22 - Número 2 - jul/dez. 2006 - ISSN 0102-3527

Editor

Cleudemar Alves Fernandes

Conselho Consultivo

Dilma Maria de Mello; Eliane Mara Silveira; João Bôsko Cabral dos Santos

Organizadores deste volume

Cleudemar Alves Fernandes; João Bôsko Cabral dos Santos

Conselho Editorial

Alice Cunha de Freitas (UFU); Alceu Dias Lima (UNESP – Ar); Benice Naves R. Siquierolli (UFU); Beth Brait (PUC – SP); Betina Ribeiro R. da Cunha (UFU); Carlos A. M. Gouveia (Univ. de Lisboa); Carmen Lúcia Hernandes Agustini (UFU); Célia Assunção Figueiredo (UFU); Cláudio Correia Leitão (UFSJ- MG); Cleudemar Alves Fernandes (UFU); Dilma Maria de Mello (UFU); Douglas Altamiro Consolo (UNESP – SJRP); Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ); Eduardo José Tollendal (UFU); Elaine Cristina Cintra (UFU); Eliane Mara Silveira (UFU); Elisete Maria de Carvalho (UFU); Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU); Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU); Evandro Silva Martins (UFU); Fernanda Mussalim G. L. Silveira (UFU); Ida Lúcia Machado (UFMG); Ingedore V. Koch (UNICAMP); Ismael Ângelo Cintra (UNESP – Ar); Ivã Carlos Lopes (USP); Iza Quelhas (UERJ); Joana Luíza Muylaert de Araújo (UFU); João Antonio de Moraes (UFRJ); João Bôsko Cabral dos Santos (UFU); Joaquim Alves de Aguiar (USP); John Milton (USP); José Luiz Meurer (UFSC); José Sueli de Magalhães (UFU); Leila Bárbara (PUC – SP); Lília Maria Eloísa Alphonse de Francis (UFU); Luísa Helena Borges Finotti (UFU); Luiz Carlos Travaglia (UFU); Luiz Gonzaga Marchesan (UNESP – Ar); Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ); Maria Carmen Knychalla Cunha (UFU); Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP); Maria do Rosário V. Gregolin (UNESP – Ar); Maria Esther Maciel (UFMG); Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond (UFU); Maria Ivonete Santos Silva (UFU); Maria Luíza Braga (UFRJ); Maria José R. Faria Coracini (UNICAMP); Marilda do Couto Cavalcanti (UNICAMP); Mary Aizawa Kato (UNICAMP); Maura Alves de Freitas Rocha (UFU); Mike Scott (University of Liverpool); Nélia Scott (University of Liverpool); Orlando Nunes de Amorim (UNESP – SJRP); Osvaldo Freitas de Jesus (UFU); Paula Godoy Arbex (UFU); Regina Igel (University of Maryland); Roberto Daud (UFU); Roxane Helena Rodrigues Rojo (PUC – SP); Suzana Borneo Funck (UFSC); Suzi Frankl Sperber (UNICAMP); Vania Maria Bernardes Arruda Fernandes (UFU); Vera Lúcia Carvalho Casa Nova (UFMG); Vera Lucia Follain de Figueiredo (PUC – RJ); Waldenor Barros Moraes Filho (UFU).

Secretário

Fernando Paulino de Oliveira

Projeto de Capa

Sávio Grossi; Paulo Fatal

Pedidos de assinaturas, correspondências e envio de artigos para:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

Av. João Naves de Ávila 2121 – Campus Santa Mônica – Telefax: (0xx) 34 3239 4449

Cx Postal: 593 – CEP: 38408-100 – Uberlândia/MG

E-mail: letraseletras@lelel.ufu.br

Tiragem: 300 exemplares

A Revista aceita trocas

On demande l'échange

We ask for exchange

Rogamos canje

A revisão dos artigos é de responsabilidade dos autores

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni

Vice-Reitor

Prof. Elmiro Santos Resende

Diretora da EDUFU

Prof. Maria Clara Tomaz Machado

EDUFU - Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Bloco A - Sala 01

Cep 38400-902 - Uberlândia - MG

Tel: (34) 3239-4293

www.edufu.ufu.br / e-mail: livraria@ufu.br

LETRAS & LETRAS, V. 22, N. 2, Jul./Dez. 2006 - Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Lingüística.

Semestral (Vol. 1, N. 1, publicado em março de 1985).

1. Língua. 2. Literatura-Crítica, 3. Lingüística.

1. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Lingüística.

CDU 8

Biblioteca da UFU

A Revista aceita contribuições inéditas de estudos, resenhas e outras, dentro da sua especialidade.

Recebemos contribuições em regime de **FLUXO CONTÍNUO**

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso (GPAD) do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia vem se constituindo, desde sua criação, como um espaço acadêmico de fomento à pesquisa na área de Análise do Discurso. A base teórica que apóia as pesquisas se situa na chamada Análise do Discurso Francesa que congrega a rede conceitual construída por Michel Pêcheux e seus seguidores. Nessa perspectiva, o GPAD promoveu em junho de 2004 o I Seminário de Pesquisas em Análise do Discurso (I SEMAD), um projeto concebido para divulgar os projetos que integravam a linha de pesquisa Formação e Funcionamentos Discursivos e que envolviam dissertações de mestrados e coletâneas de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos pesquisadores do Grupo.

As apresentações de trabalhos que configuraram as sessões acadêmicas do evento, além da AD francesa, trouxeram trabalhos que se inscrevem em outras correntes teóricas do campo da AD, tais como a Teoria Semiolingüística, de Patrick Charaudeau, e a chamada Análise de Discurso Crítica, que reúne trabalhos em torno das reflexões teóricas de Norman Fairclough. Além desses campos teóricos mencionados, alguns trabalhos se configuraram como expressões de interface entre a AD e outros campos de conhecimento, tais como a Linguística Aplicada, a Semântica Argumentativa, ou mesmo a Linguística Textual. Este Volume Especial da Revista Letras & Letras está composto com artigos que representam pesquisas desenvolvidas no campo da Teoria Semiolingüística, da Análise de Discurso Crítica, além de algumas expressões de interface entre a AD, a Pragmática e a Linguística da Enunciação. A seleção foi feita a partir de um Conselho Editorial composto por pesquisadores da área de AD que atuam em várias instituições nacionais de Ensino Superior que avaliaram os trabalhos apresentados no I SEMAD.

Os trabalhos publicados neste volume relacionam-se, sobretudo a Semiolingüística, a Análise de Discurso Crítica e a algumas interfaces da AD francesa com outros campos dos estudos lingüísticos.

A “**Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau**” aparece como arcabouço teórico em oito artigos dos quais o primeiro traz algumas reflexões teóricas acerca da própria episteme deste referencial. Assim, **Ida Lúcia Machado**, em “*Algumas reflexões sobre a Teoria Semiolingüística*”, realiza um estudo sobre a constituição da rede conceitual que orienta as pesquisas com este referencial teórico. Partindo da crítica feita por alguns pesquisadores no Brasil que não reconhecem a Semiolingüística como referencial teórico de estudos na área de AD a autora apresenta as bases conceituais de sustentação epistemológica desta corrente, mostrando, inclusive,

pontos de convergência epistemológica com outras correntes. A autora conclui seu artigo, apresentando a amplitude teórico-metodológica do potencial de análise de corpora que podem advir deste referencial teórico. Na sequência, **William Augusto Menezes**, em “*Discursos políticos, ficção e ‘outros mundos possíveis’*”, pesquisa e discute a constituição do discurso político contemporâneo, suas funções, finalidades e a interação com discursos de “outros mundos possíveis”. O pesquisador toma como ponto de partida alguns postulados da Teoria Semiolingüística e da Retórica Aristotélica com o intuito de compreender o que vem a ser uma competência político discursiva dos sujeitos.

Dois outros trabalhos dessa linha estudam a questão do Gênero Discursivo. No estudo “*A Filosofia como discurso constituinte*”, **Wiliane Viriato Rolim**, usando um *corpus* de texto filosófico compilado de uma passagem do diálogo Mênon de Platão, busca determinar o uso da forma dialógica, feita por Platão para apresentar sua proposta metodológica – a dialética. Um dos resultados é a relação estabelecida entre a noção de Discurso Constituinte e suas relações com as questões referentes ao posicionamento discursivo e a cena enunciativa. Já **Marcelo Cordeiro**, com seu “*Gêneros Transgressivos – as Artes Cênicas como gênero discursivo*”, apresenta uma definição do gênero discursivo “artes cênicas”, com base no conceito de memória apresentado por Charaudeau (1997) em seus três níveis: a memória do discurso, a memória da situação de comunicação e a memória da forma dos signos. Suas conclusões procuram esclarecer as distinções entre as artes cênicas como gênero e a dança, o teatro e a ópera como subgêneros. Certamente isto tem implicações quando a autor aponta o cinema como um gênero transgressivo de seu gênero de origem: as artes cênicas.

O artigo de **Cássio Eduardo Soares Miranda**, “*Mídia e Identidade: a construção do discurso amoroso em revistas femininas*” investiga as matérias com temática “Amor e sexo” da revista *Nova Cosmopolitan* na tentativa de verificar a construção da identidade amorosa da mulher. Utilizando no conceito de sedução, sustentado pela Teoria Semiolingüística, o autor percebe que o objetivo comunicacional das revistas se apresenta como o de controlar o outro pelo acionamento de estados imaginários míticos.

Os cinco estudos referidos até aqui estão mais ligados aos fundamentos básicos da Teoria Semiolingüística, tomados como suporte para análise de um *corpus*. Os artigos subseqüentes se vinculam mais diretamente a aplicações da rede conceitual deste referencial teórico. **Melliandro Mendes Gallinari**, com “*Os Hinos de Villa Lobos e o Governo Vargas: estratégias político-discursivas de persuasão ideológica*”, usando o arsenal teórico-metodológico da Teoria Semiolingüística, evidencia estratégias e mecanismos por meio dos

quais, no processo de educação musical, empreendido pelo Governo Vargas no Brasil entre os anos de 1930 e 1945, os hinos passaram a ser o palco privilegiado para a *mise-en-scène* de estratégias político-discursivas, destinadas a alterar a conduta comportamental da população. Na seqüência, uma reflexão a respeito dos discursos em torno do feminino em um episódio do programa Linha Direta/Justiça, que abordou o homicídio cometido, em dezembro de 1976, por Doca Street contra Ângela Diniz é o foco do artigo “*Imagens e discursos em torno do feminino: a (re)construção de uma identidade*” de **Helcira Maria Rodrigues de Lima**. Em seu estudo a autora examina as estratégias usadas na construção de uma determinada imagem da personagem feminina, bem como propõe uma leitura do discurso que circula em torno das mulheres, vítimas deste tipo de crime. Para tal abordagem ela faz uso das contribuições da Teoria Semiolingüística, desenvolvida por Patrick Charaudeau. Na seqüência, **Verônica Palmira Salme de Aragão** e **Maria Aparecida Lino Panliukonis**, em “*O processo inferencial na construção do sentido da mídia*”, privilegiam a análise dos elementos que retomam o referente sem qualquer explicitação gramatical – o processo de coesão. As pesquisadoras tomam como ponto de partida a idéia de que o leitor reconhece uma retomada pela ativação de sua competência implícita de coerência semântico-contextual, sendo para isso, necessários os conhecimentos de mundo e uma postura ativa por parte do sujeito, ou seja, uma plena interação entre enunciador e interlocutor.

Aos estudos que relacionam a **AD Francesa de Michel Pêcheux** com outros campos de conhecimento pertencem cinco artigos. No primeiro deles, “*Michel Pêcheux e Michel Foucault: diálogos transversos sobre formação discursiva*”, **Claudia Rejane Pinheiro Grangeiro** discute a noção de formação discursiva pela via de um cotejo entre as abordagens desses dois teóricos basilares dessa disciplina. Para Foucault (1997), os discursos são uma dispersão, ou seja, são formados por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade, a priori, mas cujas regularidades são passíveis de descrição. Já Pêcheux traz para a AD a noção de formação discursiva, fazendo adaptações e relacionando tal conceito à questão da ideologia e da luta de classes. No segundo, “*Os sujeitos enunciadorees das constituições brasileiras*”, **Irma Beatriz Araújo Kappel** desenha um perfil das representações dos sujeitos enunciadorees dos preâmbulos das sete Constituições Brasileiras e da Emenda Constitucional de 1969, para verificar a representatividade das vozes desses sujeitos enunciadorees. A autora pretende apontar algumas especificidades do texto legal enquanto configuração da polifonia e dos silêncios como procedimentos de instauração da heterogeneidade. Defende a posição de que são definidos sujeitos enunciadorees – legisladores – que, em uma cena de ilusões e desejos, assumem as

prerrogativas de um poder simbólico (sócio-histórico e ideologicamente outorgado) para analisar o texto legal e, a partir daí, reelaborá-lo – com os apagamentos de vozes, dispersões e ocultamentos das relações de poder que o engendram – enunciá-lo e monumentalizá-lo.

No terceiro, “*Só pode ser mulher: os sentidos dos discursos sobre a mulher cristalizados no trânsito*”, **Marco Aurélio Fernando Moreira** propõe uma reflexão sobre a Formação Discursiva presente na constituição de discursos do tipo: “Dirigir ruim assim, *só pode ser mulher*”, pensando os sujeitos e as posições sociais que tais sujeitos ocupam para proferirem tais discursos. Faz um breve histórico dos momentos determinantes que se referem à “conquista das mulheres” de espaços anteriormente ocupados preponderantemente por homens – em especial a direção veicular – além de refletir sobre como tem se (re) pensado o papel da mulher na direção de um veículo e como alguns “discursos machistas” têm sofrido algumas alterações. O quarto artigo, intitulado “*A pragmática para o discurso humorístico: o caso das piadas de mineiros*”, traz a reflexão de **Gustavo Conde** sobre a aplicação de uma pragmática discursiva para verificar as estratégias do leitor diante das malícias lingüísticas do mineiro, protagonista típico de algumas piadas. Para o autor, as piadas, em geral, apresentam algumas semelhanças importantes porque apresentam personagens estereotípicos e obrigam uma ativa participação do leitor na construção de uma ambigüidade semântica que possibilita algumas formulações sobre o funcionamento do discurso humorístico. Finalmente, **Anna Flora Brunelli** com seu “*Sobre a noção de ethos discursivo*”, que se inscreve em uma análise desenvolvida segundo os trabalhos de Maingueneau, procura mostrar como a noção de *ethos*, tal como é proposta por Maingueneau, nos possibilita compreender melhor a noção althusseriana de assujeitamento, à qual a Análise do Discurso Francesa freqüentemente recorre para justificar a adesão dos sujeitos às formações discursivas.

No que se refere aos estudos que se inscrevem no viés teórico da **Análise do Discurso Crítica** relacionamos o trabalho intitulado “*Injustiça social e literatura popular brasileira: análise crítica do folheto de cordel Menino de Rua e a Chacina da Candelária*”, que apresenta uma análise discursiva crítica de um folheto de Literatura de Cordel contemporânea a respeito da Chacina da Candelária, evento de violência extrema que em 2003 completou 10 anos. O objetivo é verificar como fatores sociais influenciam na produção do folheto por meio da internalização de valores e crenças e da articulação de diversos momentos da prática social. Na análise, avalia-se a relação da instância discursiva com *ordens de discurso* e sua recorrência a *gêneros, vozes e discursos* de ordens articuladas. Incluímos também o artigo “*Discurso e mídia: discutindo a mídia telejornalística Jornal Nacional*

no contexto de pós-modernidade”, de **Flaviane Faria Carvalho e Maria Carmen Aires Gomes**, que analisam a mídia telejornalística *Jornal Nacional* com o objetivo de investigar sua qualidade informacional. A base metodológica desta pesquisa está calcada na Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough, caracterizada como uma investigação interpretativa pelo fato de se pesquisarem processos da ordem social, refletindo-se sobre as questões sócio-discursivas e ideológicas que se referem às questões de poder e dominância.

No artigo intitulado “*Gênero discursivo e gênero social: uma análise de discurso crítica de identidades de mulheres em ‘o cortiço’*”, **Maria Cecília Lima** investiga quais são as identidades constituídas em gêneros discursivos que circulam em uma escola pública de ensino fundamental. Para a autora, apesar de haver a idéia de que hoje o discurso veiculado é emancipatório, observa-se que, ao contrário disso, em gêneros discursivos utilizados no ensino de língua materna, em escolas de ensino fundamental, são ainda constituídas identidades enfraquecidas, submissas a um discurso tradicional. Finalmente, **Maria Aparecida Resende Ottoni** com seu “*A constituição das identidades no discurso humorístico*” analisa uma amostra do discurso humorístico veiculado em livros didáticos de Língua Portuguesa de 5ª série do Ensino Fundamental, com base nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica – teoria e método. Para a autora, as identidades construídas nos textos humorísticos analisados conduzem à construção de imagens estereotipadas e discriminatórias, marcando a necessidade de que o humor seja tratado criticamente, a fim de que se possa evitar o reforço das diferenças e das discriminações.

Os dois últimos artigos tratam de interfaces indiretas nas relações discurso-texto, balizadas pelo escopo de aspectos lingüísticos pontuais. Em seu artigo intitulado “*‘Eu’, ‘nós’, ‘eles’: um triângulo de in(ex)clusões*”, **Dirceu Cleber Conde** discute como é próprio do sujeito-enunciador, dentro de um mesmo texto (escrito ou oral), alternar sua auto-referência por meio de marcas da primeira pessoa do singular e da primeira pessoa do plural, ou ainda se “esconder” na terceira pessoa. Para o autor, tal prática não se traduz em inabilidade, mas em uma práxis enunciativa própria do sujeito fragmentado, ou seja, é próprio dele haver descontinuidades enunciativas. Finalizando este volume temos o artigo “*As bases cognitivas epistemológicas funcionais de constituição dos discursos*” de **Pedro José Mascarello Bisch** que divulga pesquisas desenvolvidas na tese *Contigüité et analogie dans le*

langage (Contigüidade e analogia na linguagem). Para o autor, segundo uma orientação fenomenológica e lançando mão de trabalhos de Émile Benveniste e Jean-Paul Bronckart, aborda-se uma pragmática da intencionalidade significativa, desenvolvida pelo sujeito enunciador em suas instâncias de discurso – isto o levará a elaborar comunicativamente diferentes tipologias textuais e cotextuais.

Como se pode observar é na alteridade entre as diversas correntes teóricas que abordam o discurso que os estudos supracitados foram realizados, compondo o presente número da revista Letras & Letras.

Esperamos que a divulgação desses estudos contribua para o trabalho tanto daqueles que visam se constituir sujeitos na e pela linguagem, quanto daqueles que visam produzir sentidos nela e através dela.

Cleudemar Alves Fernandes
João Bôsko Cabral dos Santos
Organizadores